



ANEXO II

QUADRO DE ROTINAS DIÁRIAS

(Ensino Fundamental I e II, Educação Integral, EJA I e II, CIER)

Escola: EMEF TAQUARA BRANCA AGENOR MIRANDA DA SILVA

Professora: MARCELA

Ano/turma: 4º ANO A

Registro quinzenal da rotina de estudos dos alunos.(S.1)

Dia da semana	Rotina diária: descrição das atividades	Aulas Especiais
Segunda-feira Data: 01/11/2021	PONTO FACULTATIVO NÃO HAVERÁ AULA.	
Terça-feira Data: 02/11/2021	FERIADO – FINADOS NÃO HAVERÁ AULA.	
Quarta-feira Data: 03/11/2021 Língua Portuguesa	Leitura diária: ➤ A Bruxa está solta! Uma história verdadeira sobre os acusados de fazer magia. Disponível em: https://cienciahoje.periodicos.capes.gov.br/storage/acervo/chc/chc_228.pdf Atividades: 1. Fazer o cabeçalho no caderno conforme orientação da professora. 2. Escrever o alfabeto em letra cursiva (de mão) maiúscula e minúscula. 3. Atividade 1 anexa: ortografia. 4. Atividade 2 no livro “Aprender Sempre – Vol.2, Aula 1 “Quem nunca se assustou?” páginas: 67, 68 e 69.	Ed. Física Arte



ANEXO II

QUADRO DE ROTINAS DIÁRIAS

(Ensino Fundamental I e II, Educação Integral, EJA I e II, CIER)

Quinta-feira Data: 04/11/2021 Ciências	Leitura diária: ➤ Ciclo de vida do mosquito – Mapa sequencial Livro didático “Aprender Sempre – Vol.2”, página 59. Atividades: 1.Fazer o cabeçalho no caderno conforme orientação da professora. 2.Escrever o alfabeto em letra cursiva (de mão) maiúscula e minúscula. 3.Atividades no livro “Aprender Sempre – Vol.2, Aula 4 “Resumir a partir de um mapa sequencial”, páginas: 58, 59 e 60 (até a letra C).	Inglês
Sexta-feira Data: 05/11/2021 Língua Portuguesa	Leitura diária: ➤ Feitiçaria do Brasil colonial. (Anexo impresso) Disponível em: https://cienciahoje.periodicos.capes.gov.br/storage/acervo/chc/chc_228.pdf Atividades: 1. Fazer o cabeçalho no caderno conforme orientação da professora. 2. Escrever o alfabeto em letra cursiva (de mão) maiúscula e minúscula. 3. Atividade no livro “Aprender Sempre – Vol.2, Aula 6 “Analisando a escrita de um conto”. Páginas: 78 e 79.	



ANEXO II

QUADRO DE ROTINAS DIÁRIAS

(Ensino Fundamental I e II, Educação Integral, EJA I e II, CIER)

Ortografia

1) Complete com X ou CH

- a) Em _____ ada
- b) Ca _____ umba _____ .
- c) Guin _____ o
- d) Pei _____ ada
- e) Pu _____ ar
- f) Co _____ ilar
- g) Embai _____ o
- h) Em _____ er

2) Complete as frases com as palavras abaixo

Churrasco – faxina – lixo – chaleira – encharcada

- a) Minha mãe está fazendo uma _____ em casa.
- b) Toda vez o papai esquece-se de colocar o _____ para fora.
- c) Sábado à tarde tem _____ na casa da vovó.
- d) Ana colocou água na _____ para esquentar.
- e) Marina chegou à escola toda _____.

3) Escreva três frases que contenham palavras com X ou CH.

4) Complete com S ou Z

- a) Ali _____ ar
- b) A _____ ar
- c) Avi _____ o
- d) Pra _____ er
- e) Talve _____
- f) U _____ o

5) Complete com G ou J

- a) Estran _____ eiro
- b) Berin _____ ela
- c) Li _____ eiro
- d) La _____ e
- e) Ti _____ ela
- f) Tra _____ e



ANEXO II

QUADRO DE ROTINAS DIÁRIAS

(Ensino Fundamental I e II, Educação Integral, EJA I e II, CIER)

FEITIÇARIA NO BRASIL COLONIAL

França, Portugal, Espanha, Alemanha e Inglaterra são países com muitas histórias sobre o combate à magia. Mas a Inquisição ultrapassou as fronteiras da Europa, chegando aos Estados Unidos, onde aconteceram prisões e mortes pelo mesmo motivo, e também ao Brasil.

Éramos ainda colônia de Portugal e a Inquisição por aqui ficou a cargo do Tribunal do Santo Ofício de Lisboa. Em três ocasiões,

foi enviado um “visitador” encarregado de investigar o estado da fé: 1591, 1618 e no período compreendido entre 1763 e 1768, quando a Inquisição, que em

Portugal foi extinta em 1821, já estava enfraquecida. Assim como na

Europa, o alvo principal foram os hereges e os “cristãos-novos” – judeus convertidos ao catolicismo que eram acusados de manter as práticas da antiga religião, como, por exemplo, tomar banho às sextas-feiras.

As acusações de bruxaria, por sua vez, baseavam-se, principalmente, na “magia popular” que incluía o uso de ervas, chás, benzeduras e objetos considerados enfeitiçados, como as figas, os amuletos e os saquinhos costurados comumente chamados “patuás”, que vêm da tradição africana. Tudo isso era muito comum por aqui. Afinal de contas, as crenças trazidas pelos europeus haviam se misturado, primeiro às dos índios – alguns rituais descritos como sendo de bruxaria são, na verdade, práticas herdadas dos xamãs indígenas – e, mais tarde, às dos escravos, muitos dos quais foram acusados de praticar “mandingas”, ou seja, feitiçaria, contra seus senhores.



Assim como na Europa, as denúncias contra os feitiçeiros da colônia partiam de pessoas conhecidas, como vizinhos, amigos e até parentes. Os interrogatórios começavam no Brasil, mas a sentença final era dada em Lisboa, às vezes, depois de vários anos desde a primeira acusação. Até onde se sabe, não houve, entre os considerados culpados de feitiçaria no Brasil, nenhum condenado à morte na fogueira, como chegou a acontecer com os portugueses. No entanto, essas pessoas foram punidas com prisão, violência física, penas de exílio e de trabalhos forçados.

